

Volume de vendas no comércio reduz pelo terceiro mês seguido

O comércio varejista de Santa Catarina segue em trajetória negativa no volume de vendas ao retrair 0,8% em outubro diante do mês anterior, a terceira queda consecutiva. A alta dos preços é notada no descompasso entre o volume de vendas e a receita nominal na passagem do mês, enquanto há queda nas vendas, a receita nominal avançou 0,2%.

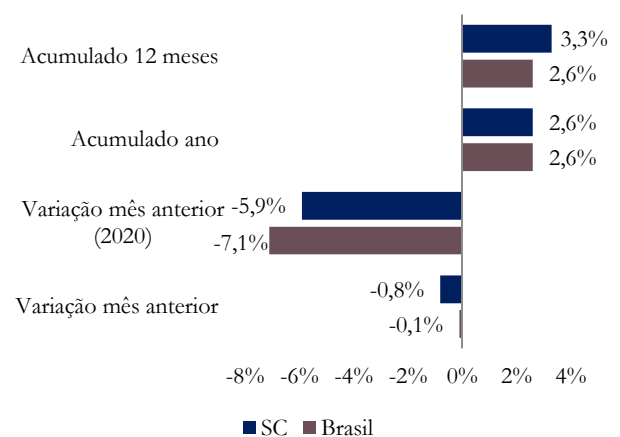
Esse cenário negativo também ocorre em nível nacional (-0,1%) e em 17 unidades da federação, mas houve crescimento na receita nominal de 0,7% no Brasil e em 21 Estados.

No Estado, a queda de 3,6% do rendimento médio dos trabalhadores catarinenses no 3º trimestre de 2021, em virtude dos efeitos da aceleração dos preços, explica em grande parte a redução das vendas do comércio. Pesa também a retirada dos estímulos econômicos, como a alta dos juros e o fim do auxílio emergencial. Ainda, nota-se que a retração no mês foi mitigada pelo incremento de 8,47% no faturamento médio das empresas no Dia das Crianças, comparado ao ano anterior, conforme pesquisa da Fecomércio SC.

Embora o movimento de queda persista, o varejo restrito está 3,4% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), assim, no acumulado de 12 meses há alta de 3,3%. Já o acumulado do ano apresenta ganhos de 2,6% no volume de vendas, resultado equivalente ao patamar nacional.

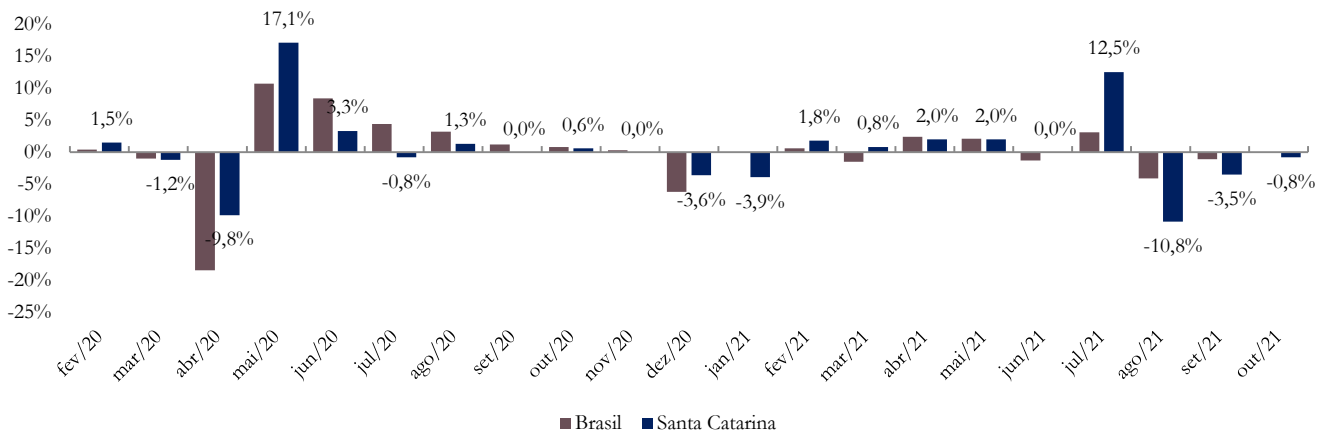
Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado é similar na passagem do mês, já que houve queda de 0,6%. No acumulado de 2021, o comércio ampliado cresce 10,1%, acima do resultado nacional (6,3%), direção igual ao comportamento em 12 meses, que segue em alta de 9,2% em Santa Catarina e 5,7% no país.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Varição mês a mês com ajuste sazonal



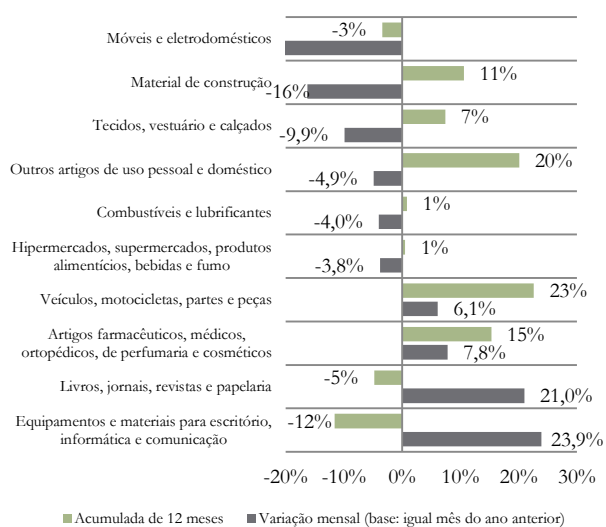
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Inflação reduz demanda de diversos setores

Ao analisar a evolução dos segmentos do comércio frente a igual período do ano anterior, nota-se cenários distintos, mas a maioria apresenta sinais de desaceleração e retração. Por outro lado, as atividades que ainda não tiveram a recuperação avançam, mas de maneira lenta e gradativa. Dentre os 10 segmentos pesquisados, seis deles tiveram queda frente a outubro de 2020.

No mês, houve forte avanço no segmento de **equipamentos e material para escritório, informática e comunicação**, e nas atividades de **livros, jornais, revistas e papelaria**, 23,9% e 21,0%, respectivamente. Esse resultado deve-se à enfraquecida base de comparação, comprometida pelos efeitos da pandemia. Inclusive, esses são os setores com maiores perdas no acumulado de 12 meses- recuo de 11,6% e 4,8%- e os mais afetados no ano anterior- com queda de 37,2% e 28,3%.

Variação no Volume de Vendas por agrupamento



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O setor de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** segue apresentando movimento de alta, muito em virtude do aumento dos cuidados com saúde preventiva. No comparativo anual, houve avanço de 7,8%, mas desacelerou na comparação com os meses anteriores (16,7% em agosto e 13,2% em setembro). Assim, o setor acumula alta 15,4% em 2021 e 15,3% em 12 meses. Esse resultado reflete na geração de postos de trabalho, pois é o segundo setor que mais gerou vagas no comércio no acumulado de janeiro a outubro de 2021, totalizando 2.464.

Ainda, o setor **veículos, motocicletas, partes e peça** apresenta resultado similar e permanece em movimento positivo, ao crescer 6,1% em outubro, após altas 23,8% em agosto e 9,1% em setembro. No acumulado do ano, o setor lidera a retomada com variação positiva de 28,3%.

Do lado negativo, encerrou o mês acelerando as perdas e com as maiores reduções frente a igual período do ano anterior os segmento de **Móveis e Eletrodomésticos** (29,9%) e **Material de Construção** (16,3%), respectivamente. Com esse resultado, o setor de Móveis e Eletrodomésticos tem quedas de 3,4% no acumulado de 12 meses e 5,60% em 2021. Já o segmento de Material de Construção, apesar de registrar desaceleração nas vendas pelo quarto mês seguido, permanece com variação positiva no volume de vendas de 8,7% em 2021.

O segmento de **Têxteis, Vestuário e Calçados** acelerou o movimento negativo que perdura por três meses consecutivos, com queda de 9,9% no volume de vendas, depois de cair 4,3% no mês anterior. Deste modo, o segmento começa a sentir os efeitos da diminuição do poder de compra para bens semiduráveis. Além disso, a inflação do agrupamento de vestuário, que alcança 7,77% no acumulado de 12 meses. No acumulado do ano, o segmento apresenta ganhos de 10,7%.

O setor de **combustíveis e lubrificantes** sofre efeitos na redução na demanda por causa das altas dos preços de combustíveis, especialmente, o etanol (67,41%), óleo diesel (41,34%), gasolina (42,72%) e gás veicular (39,58%) que tiveram alta expressiva no acumulado de 12 meses. No mês, o setor reduziu as vendas em 2,3% diante do mesmo período do ano anterior, mas a receita subiu 38,3%.

Por fim, o segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** também ampliou movimento negativo, ao cair 3,8%, depois de retrair 0,3% no mês de setembro. O setor apresenta trajetória de diminuição desde fevereiro de 2021, resultando em variação negativa de 2,0% no volume de vendas no acumulado do ano. Incide nesse cenário o aumento dos preços de alimentos e bebidas, alta de 11,71% em 12 meses. Esse resultado pode ser verificado no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avança no acumulado do ano 11,5%, reflexo do aumento dos preços dos alimentos.